

O USO DO CELULAR EM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO: panorama e direcionamentos

THE USE OF CELLULAR SCHOOLS HIGH SCHOOL: panorama and directions

Antonio José Costa dos Santos¹ - UFMA
Vilma Bragas de Oliveira² - UFMA

RESUMO

Na sociedade contemporânea, o celular ganhou um nítido lugar de destaque na vida das pessoas, seja para o trabalho, comunicação ou entretenimento. O aparelho tem um grande potencial como ferramenta didática, podendo auxiliar professores e alunos, porém é também um instrumento de diversão e muita distração. Neste trabalho analisamos qualitativamente as opiniões e reflexões dos professores quanto ao uso do celular em sala de aula, a fim de que pudéssemos entender o cenário atual e gerar reflexões sobre as possibilidades assertivas e os limites, para que se tenha um uso adequado das ferramentas que podem ser usadas no ambiente escolar a fim de facilitar a aprendizagem. O método utilizado no presente trabalho para obtenção dos dados foi uma entrevista presencial de natureza qualitativa, com um propósito descritivo. A pesquisa constata que professores e alunos não estão preparados para usar o celular como ferramenta auxiliar para o ensino atualmente.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias assertivas; Ensino-aprendizagem; Ferramentas didáticas

ABSTRACT

In contemporary society, the cell phone has gained a clear place of prominence in people's lives, whether for work, communication or entertainment. The device has great potential as a teaching tool and can help teachers and students, but it is also an instrument of fun and a lot of distraction. In this work, we analyzed qualitatively the teachers' opinions and reflections regarding the use of cell phones in the classroom, so that we could understand the current scenario and generate reflections on the assertive possibilities and limits, so that there is an adequate use of the tools that can be used in the school environment to facilitate learning. The method used in this study to obtain the data was a face-to-face interview of a qualitative nature, with a descriptive purpose. The research finds that teachers and students are not prepared to use the cell phone as an auxiliary tool for teaching today.

KEYWORDS: Assertive Technologies; Teaching-learning; Teaching tool.

DOI: 10.21920/recei72020618679695

<http://dx.doi.org/10.21920/recei72020618679695>

¹Graduado em Ciências Naturais/Química pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: tony1lesq@gmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7991-6748>.

²Pós-doutora pelo Instituto Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Atua como Professora Adjunto II do curso de Licenciatura em Ciências Naturais - Química da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: vilbragas@hotmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0052-6718>.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os avanços tecnológicos vêm causando, no processo educacional, constantes discussões, dada a necessidade de mudanças e adaptações em muitos aspectos. Dentre as mudanças necessárias se destacam as metodologias em sala de aula que tendem a buscar superações diante de tantas dificuldades impostas por esse novo cenário tecnológico. Um dos fatores que tem se tornado alvo de muitas discussões e dúvidas acerca de tais mudanças a qual se pretende aqui analisar está relacionado ao uso do celular na escola.

O aparelho celular nasceu da necessidade de telefonia móvel, porém o mesmo foi sendo melhorado no decorrer dos anos para somar outras funções, aumentando assim as suas possibilidades de uso. O avanço do celular, para os *smartphones*, e suas múltiplas funções chegaram aos mais variados setores da sociedade, perpassando pela saúde, política e também pela educação. No meio educacional, a implementação do uso do celular pode tornar as aulas mais atrativas para o aluno se utilizado a favor dos professores em suas metodologias, pois os celulares têm um grande potencial como ferramenta didática, podendo auxiliar professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Os celulares atuais possuem um grande leque de funcionalidades, tais como: gravar áudios, filmar vídeos, redigir documentos, fornecer bibliotecas virtuais, entre outras. Sendo assim, seria coerente aproveitar o celular como uma ferramenta pedagógica em sala de aula, beneficiando professores e alunos. Viegas (2018), ressalta que tendo em vista que a sociedade está imersa no meio digital, é evidente a importância de se explorar esse recurso em prol da formação do aluno e da sua interação com o mundo.

Segundo Gouvêia e Pereira (2015), os jovens não conseguem viver sem seus *smartphones* e estão sempre em busca de informações, se conectando com o mundo através do celular. Sendo assim, destacamos a importância do estudo sobre tal ferramenta de aprendizagem. Considerando esta tecnologia de fácil acesso, cada dia mais presente, não podemos agir contra tal mudança, já que é uma realidade que faz parte da maioria da população, em especial dos jovens.

Nesse novo contexto da sociedade, diminuíram-se as desigualdades tecnológicas e digitais, pois praticamente todos têm um celular. Ressalta-se também que a escola, historicamente, sempre foi escassa de recursos tecnológicos. Atualmente essa situação de rápido avanço tecnológico, principalmente nos celulares, fez esse cenário mudar na escola, pois os alunos, familiarizados com a tecnologia, percebem a necessidade de mudança na forma de ensinar.

Nessa perspectiva, segundo Viegas (2018), fica claro que somente o quadro, o caderno e a caneta não são mais suficientes para manter os alunos interessados em aprender. Nesse cenário, ainda de acordo com autor, o uso pedagógico da tecnologia pode contribuir com a motivação dos estudantes. Embora o uso do celular em sala de aula tenha sido por muito tempo inaceitável, tanto pelo corpo docente quanto por lei, hoje o cenário é bem diferente.

Sendo nítida a transformação que os celulares têm causado na esfera social, a escola não pode fugir de tal temática. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC compreende que as tecnologias estabelecem um papel essencial na vida das pessoas. Dominar essas novas tecnologias para um uso qualificado e ético tem sido um desafio da atual geração. Sendo assim, essas tecnologias devem favorecer a capacidade de desenvolver “práticas sociais para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (BRASIL, 2017, p. 9).

O uso pedagógico do celular em sala de aula é algo que ainda tem bastante resistência no ambiente escolar, mas tal resistência pode estar ligada à falta de conhecimento sobre essas novas tecnologias uma vez que a inserção do celular na sala de aula traz consigo a necessidade de novas

metodologias. Os professores mais tradicionais teriam maior dificuldade para adequar-se a essa situação, em que teriam que mediar o uso dessa ferramenta para o ensino e suas múltiplas utilidades. Estudos demonstram que tais mudanças poderão tornar as aulas mais dinâmicas e, ao mesmo tempo, conscientizar os alunos para um uso apropriado do aparelho, dentro e fora da escola.

O advento dos *smartphones* aproximou as pessoas ao acesso à internet, que é, segundo Mercado (2004), uma biblioteca muito abrangente e semelhante à construída por Alexandre, no Egito, que pretendia reunir em só lugar todos os grandes livros do mundo. Ele afirma ainda que os *smartphones* são potencialmente um recurso rico para pesquisas. Enfatiza, entretanto, a necessidade de uma ‘alfabetização da informação’ que envolva, desse modo, saber o que se pode e o que não se pode encontrar na internet, como acessá-las e onde estão as informações confiáveis e úteis.

Os equipamentos digitais estão gradativamente mais presentes na escola. Segundo Ramos (2012), o professor precisa ensinar o aluno a fazer pesquisa científica e sociológica, pressupondo conceitos, temas, teorias e métodos para melhor compreensão e explicação dos fenômenos sociais, incorporando a tecnologia que o aluno traz para a sala de aula. Entra em cena, então, o novo papel do professor: mediar e orientar o uso apropriado da tecnologia para o ensino, visto que, “essa nova revolução digital tornou o celular um potencial como ferramenta educacional, uma vez que cria novas possibilidades, capacidades de pesquisas e poder de criação” (RODRIGUES, 2015, p. 16).

A escola precisa estar consciente de que os alunos devem ter uma formação ampla que leve em consideração o atual contexto social. Assim, verifica-se a necessidade de adequar os docentes e toda equipe educacional para novas práxis pedagógicas aproveitando as novas tecnologias utilizadas pelos alunos. O uso desta deve ser direcionado a um objetivo previamente planejado, numa proposta didática, pois é um dos princípios básicos da educação: a valorização e o despertar pelo conhecimento e aprendizagem, “guiado e estimulado por uma educação de qualidade que interaja criticamente com esse novo cenário digital”. (CASTRO, 2012, p. 73).

Assim sendo, as ferramentas que temos contato atualmente, se manuseadas de maneira ética, reflexiva e significativa, devem acima de tudo contribuir para uma formação de qualidade. Mas percebe-se que a maioria das escolas ainda opta por ignorar esse novo panorama instituído na sociedade. Então nos vem o seguinte questionamento: Como o aluno estaria preparado para o mercado de trabalho, sendo que por um lado a sociedade exige profissionais com competências e habilidades de domínio das tecnologias e por outro lado ele é pouco orientado e estimulado nas escolas a um uso racional de um dos principais expoentes dessa nova realidade, o celular?

Assim convém levantar algumas indagações para a pesquisa do presente trabalho: Porque não usar o celular como uma ferramenta auxiliar para o ensino? Quais as dificuldades que os professores têm em inserir o celular em sala de aula? Os professores estão preparados para essa nova realidade tecnológica? Os celulares devem ser incorporados ao ensino? Se os professores entendem que essa nova tecnologia já faz parte do ambiente escolar, porque proibir o uso?

Nessa perspectiva, o objetivo do presente trabalho foi analisar qualitativamente, por meio de entrevistas estruturadas, as opiniões e reflexões dos professores da rede de ensino estadual do colégio Cônego Nestor Cunha, em Santa Quitéria do Maranhão, acerca dos problemas que os docentes enfrentam com a presença massiva de celulares no ambiente escolar. Desse modo, busca respostas para melhor entendimento das possibilidades e dos limites do uso dos celulares como ferramenta didática.

METODOLOGIA

Este trabalho se configura numa abordagem qualitativa de pesquisa, de caráter descritivo. O instrumento de coleta de dados consistiu em entrevistas estruturadas, aplicado a 10 professores. Pretendeu-se obter opiniões, reflexões e informações, de acordo com os objetivos da pesquisa. O meio tecnológico usado para registrar as respostas dos professores foi um gravador de áudio. As respostas foram posteriormente transcritas. A técnica utilizada para interpretar as informações foi uma análise textual discursiva.

A escolha da entrevista possibilitou extrair informações de caráter qualitativo, gerando dados sobre a realidade local. A pesquisa possibilitou uma análise sobre o uso do celular na sala de aula e, possivelmente, na reformulação de ideias que levasse a reflexões sobre a prática pedagógica. Além disso, possibilitou perceber como os professores estão adquirindo conhecimentos básicos sobre o tema abordado. Para elaborar as perguntas foi levado em consideração o envolvimento e as limitações dos entrevistados com relação aos objetivos da pesquisa. No quadro 1 encontra-se as perguntas aplicadas aos docentes.

Quadro 1: Perguntas da entrevista realizada com professores

Pergunta 1.	Você tem celular conectado à internet?
Pergunta 2.	Quais usos você faz do celular no seu dia a dia?
Pergunta 3.	De forma geral, quantos por centos dos seus alunos possuem celular conectado à internet?
Pergunta 4.	Quantos por centos dos seus alunos levam os celulares para escola?
Pergunta 5.	Qual o posicionamento da escola sobre o uso do celular na escola?
Pergunta 6.	Como você avalia a presença do celular na escola sendo utilizado pelos discentes?
Pergunta 7.	Você consegue vislumbrar algum ponto positivo na utilização do celular pelos discentes na escola?
Pergunta 8.	Você já foi questionado(a) por algum discente sobre o uso dos celulares em sua aula?
Pergunta 9.	Quais são os argumentos dos discentes ao solicitarem o uso do celular na escola?
Pergunta 10.	O que você pensa sobre a utilização dos celulares como ferramenta didática?
Pergunta 11.	Você já vivenciou alguma experiência desse tipo?
Pergunta 12.	Se sim, relate como foi essa experiência?

Fonte: Elaborado pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta de dados possibilitou análise da temática aqui abordada, considerando que as falas dos professores foram de situações presenciadas no ambiente escolar. O público entrevistado caracterizou-se por um perfil detalhado no quadro 2. No presente trabalho optou-se pelo anonimato dos entrevistados. Desse modo, os depoentes foram nomeados por letras do alfabeto. Os professores são de disciplinas diferentes. Os dados obtidos serão apresentados em tabelas e utilizará a transcrição de falas dos professores entrevistados.

Quadro 2: Perfil dos professores entrevistados

Professores	Idade	Tempo de serviço	Carga horária semanal	Disciplina que leciona
A	46 anos	18 anos	40 horas	Biologia
B	43 anos	20 anos	60 horas	Matemática
C	43 anos	14 anos	40 horas	Química
D	39 anos	8 anos	40 horas	Inglês
E	42 anos	16 anos	60 horas	Física
F	58 anos	35 anos	40 horas	História
G	38 anos	18 anos	20 horas	Artes
H	31 anos	4 anos	40 horas	Geografia
I	45 anos	19 anos	20 horas	Português
J	44 anos	18 anos	40 horas	Filosofia

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da entrevista.

Através da metodologia adotada e dos objetivos propostos, buscou-se saber dos professores como se dá o uso dos celulares no ambiente escolar, sendo possível analisar as variadas interpretações que surgem na reflexão dos fatos, no ponto de vista dos professores, a fim de entender as possibilidades e os limites do uso do celular em sala de aula. Os resultados da pesquisa foram agrupados em tópicos, nos quais foram reunidas as questões de maior aproximação entre si. As informações foram capazes de retratar um diagnóstico a respeito da realidade local com relação a referida temática abordada.

O uso do celular pelos professores

Os celulares se tornaram uma ferramenta necessária na vida dos professores. Quando questionados se tinham celular conectado à internet (pergunta 1), todos os professores entrevistados revelaram que sim. Revelaram ainda que os celulares auxiliam suas atividades do dia a dia, seja na comunicação, seja nas funções do trabalho e nas pesquisas. Conforme observamos no quadro 3.

Quadro 3: Resposta dos professores sobre o uso que fazem do celular em seu dia a dia

Professores	Redes sociais e Pesquisas	Redes sociais e funcionalidades no trabalho	Apenas redes sociais
A	X		
B	X		
C	X		
D		X	
E			X
F	X		
G		X	
H		X	
I	X		
J		X	

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da entrevista.

A partir dos dados obtidos, vimos que a metade dos entrevistados (5) usa o celular em seu dia a dia para redes sociais e pesquisas, sendo uma ferramenta útil na vida dos professores, como é possível observar na resposta do professor I, sobre o uso que faz do celular em seu dia a dia (pergunta 2). Ele responde: pesquisas, como ferramenta de leituras, inclusive indico sites de bibliotecas virtuais para que os alunos estudem. Temos até grupos de *WhatsApp* para divulgação de livros.

Já quatro professores utilizam o celular em seu dia a dia para redes sociais e funcionalidades do trabalho, tornando o aparelho, nesse caso, uma necessidade básica para os docentes no que se refere a sua capacidade de comunicação e sua importância no trabalho, isso pode ser visto pela fala do professor H quando ele afirma que:

Além de receber ligações e enviar mensagens, também uso para funcionalidades do trabalho. Os sistemas educacionais hoje, precisa inserir as informações no sistema, no momento da aula, os professores fazem a frequência, preenchendo conteúdos, inserindo as notas. Muito professor faz isso pelo aplicativo no celular (PROFESSOR H, 2019).

Percebemos que o celular se tornou uma ferramenta de coordenação da vida cotidiana, sendo útil no trabalho dos professores. Porém apenas o professor E, usa o celular basicamente para redes sociais

Observando a tabela 3, ainda percebemos que a comunicação digital está em alta, sendo que as redes sociais é algo compartilhado por todos os entrevistados. Visto também que o aparelho é usado para pesquisa e para o trabalho, percebemos que o celular se tornou algo comum e indispensável para vivência, seja para entretenimento, comunicação, trabalho ou coordenação de atividades. Como aponta Nicolaci-da-Costa (2014), a flexibilidade dos celulares traz consigo uma nova forma de coordenação de atividades, afazeres domésticos e programação social à distância que dispensa os horários e lugares previamente marcados.

Percebemos que a maioria dos professores usufrui de maneira adequada do aparelho em prol de facilitar e agilizar tarefas de seu dia a dia, visto que o controle de gestão de dados dos

alunos na escola é online, como quase tudo na sociedade tecnológica, cada dia mais dependente das tecnologias digitais. Dessa maneira, o celular tornou-se um instrumento importante para essa função na escola, transformando-se em um elemento capaz de controlar e otimizar suas atividades.

Presença do celular na escola pelos discentes

Nesse cenário tecnológico em que os celulares se destacam pelas suas funcionalidades, na escola, os professores estão inseridos e o celular participa ativamente do seu cotidiano. Os professores foram questionados sobre a porcentagem de alunos que possuem celular conectado à internet (pergunta 3) e sobre a porcentagem de alunos que levam os celulares para escola (pergunta 4). Como podemos ver no quadro abaixo.

Quadro 4: Resposta dos professores sobre a porcentagem de alunos que possuem celular conectado à internet e levam para a escola

Professores	Porcentagem de alunos que possuem celular conectado à internet (Pergunta 3)	Porcentagem de alunos que levam os celulares para escola (Pergunta 4)
A	40%	70%
B	70%	90%
C	80%	90%
D	85 a 90%	100%
E	95%	95%
F	50%	80 a 90%
G	40%	60%
H	70 a 80%	100%
I	Não soube responder	100%
J	100%	100%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da entrevista.

A escola precisa trabalhar esses números em favor do ensino-aprendizagem, pois, como notamos na tabela 4, é elevado o número de alunos que possuem o aparelho, muitos deles com acesso à internet. Sendo os celulares praticamente algo comum entre professores e alunos, conforme os dados obtidos, aproveitar seu uso em sala de aula é o que se espera da escola, pois segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no seu artigo 32, inciso II, a formação básica do cidadão deve acontecer mediante a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade (BRASIL, 2018). Visto que a sociedade está inserida nesse meio tecnologicamente digital, entendemos que para uma formação ideal é necessário dominar de forma adequada as novas tecnologias que fazem parte do cotidiano das pessoas e do mercado de trabalho para um uso qualificado e ético em sua vida.

O posicionamento da escola sobre o uso do celular na instituição

Em virtude da imensa presença do celular no ambiente escolar, a instituição adota medidas em seu regimento que proíbe o uso, exceto com prévia autorização dos professores para aplicações pedagógicas, como relata o professor J quando perguntado sobre o posicionamento da escola sobre o uso do celular na instituição (pergunta 5). Ele responde: “no projeto político pedagógico da escola o uso é permitido apenas para fins didáticos” (PROFESSOR J, 2019). Mas mesmo os alunos sabendo que é proibido o uso sem a permissão do professor, muitos utilizam indevidamente para fins fora do interesse da aula, como visto na fala do professor D, quando afirma que “a escola diz que não pode usar na sala de aula, não proíbe dentro da escola, mas mesmo sabendo que é errado em sala de aula eles usam bastante” (PROFESSOR D, 2019).

A escola permite o uso pedagógico dos celulares, assim percebemos que a mesma entende que a proibição total do aparelho não é o melhor caminho, como corrobora os estudos de Gouvêa; Pereira (2015), e também Bittencourt (2014), quando afirmam que proibir o uso do celular, é praticamente luta perdida, pois o aluno infantilizado pelo fetiche da tecnologia mostra-se extremamente reativo ao ser inquirido a guardar seus ‘brinquedos eletrônicos’. Assim entendemos que uma saída plausível seria o professor integrar os recursos como ferramentas didáticas nas suas atividades pedagógicas. Porém é necessário que o aluno respeite o momento quando se está usando a tecnologia para o ensino e aproveite o uso do aparelho para sua aprendizagem.

A escola busca redirecionar os alunos para o uso oportuno e consciente do aparelho em sala de aula por meio de campanhas e reuniões, conscientizando os alunos ao uso apropriado do celular, como visto no relato do professor H: “[...] A escola tenta através dos professores e em reuniões indicar para os alunos, induzi-los, a não utilizar durante as aulas com usos que não tem nada a ver com os conteúdos, ou seja, para outras finalidades” (PROFESSOR H, 2019). Mas mesmo a escola fazendo reuniões e campanhas de conscientização, o uso do celular pelos alunos na sala de aula é sem propósito, com conteúdos irrelevantes para o contexto da aula, como percebemos na fala do professor E: “a escola proíbe, faz campanha, pois é proibido em sala de aula. ‘Desligue ou deixe no silencioso’. Eles não cumprem, mas a escola faz campanha para todo professor usar a mesma linguagem. Que é proibido, mesmo assim os alunos burlam a lei” (PROFESSOR E, 2019). É uma situação difícil, levando em consideração que é um fenômeno recente o avanço dos celulares em nossas vidas. Vemos que é necessário ter paciência e tempo para que os alunos estejam preparados para usar o celular apropriadamente para sua aprendizagem. É importante que a escola continue fazendo campanhas de conscientização.

Dessa maneira, as ações educativas da escola mediante essa situação são muito importantes. Segundo Ramos (2012), os discentes precisam de orientações e acompanhamento, a fim de aprender a pesquisar e transformar as informações adquiridas, tanto as científicas, quanto as que vivem cotidianamente, aliando os recursos tecnológicos que possuem e, assim, possam refletir e compreender os acontecimentos da sociedade. Sendo assim, percebemos que a escola busca a associação entre alunos e o uso dos celulares, para que utilizem a tecnologia adequadamente com ética na sala de aula.

Avaliação da presença do celular na escola, segundo os professores

O celular possui várias formas de aplicabilidade para o ensino, mas seu uso para aprendizagem é pouco explorado pelos alunos. Partindo da realidade das escolas, em que é alto o índice de alunos com celulares, questionou-se os professores como avaliam o uso dos celulares

pelos discentes na escola (pergunta 6). Em resposta, todos avaliaram como negativo, onde o uso está direcionado principalmente para redes sociais, como relata o professor D: “se fosse para ser usado para pesquisas e estudos relacionados a aula seria bom. O problema é que eles usam muito para redes sociais” (PROFESSOR D, 2019).

O aparelho celular, se usado corretamente como ferramenta para o ensino-aprendizagem, seria muito útil, pois o problema não é a tecnologia em si, mas o mau uso que se faz dele, como pode observar na fala do professor H: “há dois pontos de vistas: a forma como está sendo utilizado hoje é muito prejudicial, porque grande parte dos alunos usa como distração. Mas sobre outro ponto de vista, a partir do momento que se criarem estratégias para usar o celular didaticamente, pode ser que seja benéfico; mas o uso atual é negativo” (PROFESSOR H, 2019).

Questionados se vislumbravam pontos positivos na utilização do celular pelos discentes na escola (pergunta 7), a maioria dos professores (7), responderam que não observam pontos positivos para a aprendizagem. Mas os docentes destacaram a importância de se criarem estratégias para reverter essa situação e usar o aparelho em sala de aula com benefícios para o aluno, como visto na resposta do professor E:

se o professor colocar no planejamento ou no plano bimestral, e propor aplicativos educacionais para estimular eles, vejo sim, ponto positivo na utilização do celular. Uma pequena quantidade de alunos usa o celular como ferramenta para o aprendizado, porém é muito pouco, devemos ampliar esse horizonte possível (PROFESSOR E, 2019).

Já a minoria dos docentes (3) observam pontos positivos no uso do celular na escola, uso este direcionado principalmente para pesquisas, como relata o professor F: “tem pontos positivos, quando utilizado para um uso de pesquisa, de conhecimentos para facilitar o estudo de um conteúdo, torna-se muito importante” (PROFESSOR F, 2019).

Percebemos, assim como ressaltam Pereira e Silva (2014), que o celular pode se tornar um aliado do conhecimento do aluno e, conseqüentemente, do professor, se utilizado de maneira ética como ferramenta de aprendizagem, pois suas possibilidades de uso, como em aplicativos educativos e na *internet*, permitem ao usuário do celular realizar trabalhos pedagógicos quase da mesma maneira que realizaria no computador.

Nesse sentido, percebemos que os professores entendem que é preciso planejamento de estratégias para usar o celular como ferramenta didática. Portanto, infere-se que os docentes necessitam de formações continuadas, visando atualizar suas metodologias considerando os novos meios tecnológicos com potencial para o ensino, desenvolvendo, competências e habilidades para lidar com a tecnologia, para, assim, entender as novas formas de aprender e ensinar no cenário atual, mas é claro, sem desprezar os meios tradicionais de ensino. Os professores acreditam no potencial dos celulares para o ensino, mas não existe nenhuma proposta concreta por parte deles, e nem da equipe pedagógica, em relação ao uso da tecnologia para o ensino. Pensando nisso, os celulares têm diversas funcionalidades que possibilitam o uso didático; assim podemos inferir que o uso inadequado do celular em sala de aula pela maioria dos alunos tem relação com a falta de exploração didática do aparelho pelos docentes.

Assim sendo, percebemos a necessidade de adequar alunos, docentes e toda equipe educacional para essas novas práticas pedagógicas, aproveitando as tecnologias utilizadas pelos alunos, podendo agir como estímulo ao prazer da descoberta e também ao uso consciente do celular na sala de aula, como salienta o professor I: “na escola os alunos usam mais para redes

sociais, mas quando é solicitado para pesquisas, trabalhos e leituras, eles usam, sim” (PROFESSOR I, 2019). Dessa maneira, é necessário estímulo ao aluno através de estratégias de ensino, planejadas pelos docentes, objetivando a inclusão pedagógica do celular para que os alunos utilizem adequadamente o aparelho em prol de sua aprendizagem.

Percebemos que os professores não estão habituados com o celular como ferramenta didática, pois 100% dos entrevistados citaram a importância e a facilitação do celular como instrumento direcionado ao ensino-aprendizagem, mas sua utilização pelos docentes como ferramenta didática é relacionado minoritariamente à pesquisas, quando poderia ser explorado muito mais para o ensino, diante das funcionalidades do aparelho. Para essa combinação ser eficaz, professores e alunos devem estar preparados para usar beneficemente o aparelho como ferramenta de ensino-aprendizagem.

Os questionamentos e argumentos dos alunos ao solicitarem o uso do celular durante as aulas

No ambiente escolar, é nítido o acesso à tecnologia e a sua disseminação em massa entre os alunos. Diante de sua utilidade para entretenimento, constantemente os alunos querem usar o aparelho. Durante as aulas, muitas vezes ficam questionando os professores sobre o uso do celular em sala. Quando perguntado aos professores se já foram questionados por algum discente sobre o uso do celular em sua aula (pergunta 8), a pesquisa revela que sete professores responderam ‘sim’ (já foram questionados pelos alunos sobre o uso do celular em sala de aula). Porém, os questionamentos eram essencialmente como desculpas para utilizar com outro propósito, como em redes sociais ou jogos, como visto na resposta do professor B: “sim, já fui cobrado. Eles perguntam por que não usar o celular em determinado conteúdo. Muitas vezes utilizo para fazer alguns cálculos, mas como eles são distraídos prefiro que eles resolvam sem utilizar o celular, para não criar o vício. Os questionamentos deles são simplesmente, na verdade, explicitamente para outros fins fora do seu aprendizado” (PROFESSOR B, 2019).

Os alunos precisam conciliar o momento certo de usar o celular para o entretenimento e os estudos, pois o que se analisa é o receio dos professores em inserir em sala de aula o aparelho devido a dispersão dos alunos diante das possibilidades de uso que o celular oferece, como observado no relato do professor F: “As vezes os alunos propõem, quando estão com falta de algum material; assim permito o uso, de forma restrita, mas com muito cuidado, pois muitas das vezes observa-se que eles estão usando para jogos e redes sociais” (PROFESSOR F, 2019).

No quadro 5, encontra-se os argumentos mais utilizados pelos discente em solicitar o uso do celular na sala de aula (pergunta 9).

Quadro 5: Resposta dos professores quando questionados sobre quais os argumentos dos discentes ao solicitarem o uso do celular na escola

Professores	Argumentos dos discentes ao solicitarem o uso do celular na escola
A	Para pesquisas, porém, muitos não ficam só na pesquisa, mas em redes sociais e jogos.
B	Praticamente eles não têm argumentos, pois simplesmente, na realidade, não usam como meio didático e sim 'usar por usar'.
C	Não tem, porque eu já trabalho com a ferramenta.
D	Eles dizem que precisam buscar informações, mas no fundo eles querem usar mesmo é para redes sociais.
E	Eles não usam argumentos, na verdade usam mesmo porque são dependentes da tecnologia, nem justificam, sabem que é errado o uso sem propósito do jeito deles, é muita incidência no dia a dia em sala de aula. Eles precisam ter educação e bom senso para cumprir os acordos sociais.
F	Os alunos gostariam que utilizassem a todo momento para o interesse deles, o mesmo uso que eles fazem dele em seu cotidiano, ou seja, para distrações, divertimentos e interações com os colegas.
G	Atendimento de ligações urgentes.
H	Nos momentos vagos das aulas eles querem usar, mas sem fins pedagógicos, usando argumentos que já se percebe que não são verdadeiros.
I	Os alunos gostam de usar e participam mais da aula.
J	São argumento vagos, que não convence o professor, quando na verdade eles querem usar é para redes sociais ou jogos.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da entrevista.

Percebemos, a partir do quadro, que a maioria dos professores relatou que os discentes utilizam argumentos falsos para usar o celular, sem propósito, uso este direcionado principalmente para entretenimento em redes sociais e jogos. É relevante destacar que na disciplina de português quando os alunos usam o aparelho, participam mais das aulas e na disciplina de química, os alunos não usam argumento, pois o professor já usa o aparelho como ferramenta de ensino nas aulas.

Assim, notamos que na maioria das disciplinas os alunos trocam a atenção dos professores pelos celulares com conteúdos irrelevantes para o contexto da aula. Dessa maneira, entendemos que a maioria dos professores necessitam repensar sobre suas metodologias e entender esse novo cenário digital que se expandiu rapidamente em nossas vidas.

Na presente pesquisa constatamos que os professores A, C e I não são questionados pelos discentes para usar o aparelho como ferramenta didática, pois já adotam em situações oportunas o celular como apoio pedagógico, desfrutando do potencial que o aparelho oferece para o ensino,

como visto na fala do professor C: “não, porque eu explico para eles que utilizo o celular como ferramenta pedagógica e para o trabalho, por exemplo: exposição de aula ou vídeos. Eu utilizo o celular por que ele tem projetor, assim eles já sabem que eu utilizo” (PROFESSOR C, 2019). Como opina também o professor A, quando relata que “em algumas vezes na minha aula recomendo que eles usem o celular, para que eles façam um bom uso da tecnologia. Não sou 100% contrário, mas é condenável uso durante a aula para jogos ou coisas fora do interesse da aula” (PROFESSOR A, 2019).

Dessa maneira, percebemos que é importante que a escola estabeleça essa associação entre as tecnologias e o processo educativo, visto que quando se usa a tecnologia de forma adequada facilita e dinamiza as aulas. Sendo os celulares algo comum e de uso frequente atualmente, é relevante influenciar os alunos para uso apropriado, aumentando o interesse e consequentemente o rendimento dos alunos.

Porém, é necessário monitoramento dos professores para os celulares não causarem dispersão nos alunos durante a aula. Pois, diante das utilidades que os celulares oferecem, há uma variedade de sugestões de usos como redes sociais, jogos e músicas que psicologicamente acabam influenciando os discentes e tirando sua atenção da aula quando se está manuseando o celular. Assim, percebe-se que a dispersão seja um dos fatores que dificulta a inserção do celular como ferramenta didática.

O celular como ferramenta didática

Os celulares atuais são repletos de funções que, se utilizadas de maneira adequada, oferecem alternativas que são capazes de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. O uso do celular como ferramenta didática exige uma abordagem que não podemos desconsiderar no contexto atual da educação, tendo em vista o alto número de professores e alunos que possuem o aparelho. Segundo Gouvêa e Pereira (2015), o celular, portanto, pode se tornar um aliado dos professores e não mais um mero objeto causador de problemas a serem superados na escola. Mas para que se torne um uso habitual do aparelho em sala de aula é necessário capacitação dos envolvidos para uma utilidade significativa.

No quadro 6 estão as falas dos professores quando questionados sobre o que pensam da utilização dos celulares como ferramenta didática (pergunta 10).

Quadro 6: Resposta dos professores quando questionados sobre o que pensam da utilização do celular como ferramenta didática

Professores	Opinião dos professores sobre a utilização dos celulares como ferramenta didática
A	É possível, basta o aluno querer.
B	É uma ferramenta muito importante, muito útil, deste que o aluno consiga fazer um bom uso. Há vários aplicativos educacionais e também vídeos no <i>youtube</i> . Fazendo uso da maneira correta, independente da disciplina, o celular vai ser uma grande ferramenta de ensino.
C	É de suma importância, é uma ferramenta que deveria ser utilizada muito mais, pois sua utilidade é muito ampla.
D	É bom, sou muito a favor, deste que seja utilizado como recurso didático pela sala de aula, mas o problema atual é que os alunos não usam, até pode saber usar, porém não usam como meio didático.

E	É um sonho, temos que lutar para isso, é possível aprender, uma ferramenta pedagógica muito útil, principalmente os aplicativos educacionais que facilitariam a aprendizagem deles, mas se for feito uma pesquisa com os alunos, nota-se que eles não têm esses aplicativos instalados.
F	É um instrumento tecnológico que se souberem utilizar como ferramenta de aprendizagem, pode ser de grande importância, mas o que acontece é que a maioria dos alunos não tem essa consciência, precisa de muito cuidado para que não se fuja do que se pretende alcançar com essa ferramenta.
G	Pode ser bem-vinda; certos aplicativos podem contribuir significativamente.
H	Tem um potencial muito grande, mas para ser usado como ferramenta pedagógica é necessário que haja estratégias, porque ter o celular conectado à internet na mão não significa que vai servir como ferramenta didática, até porque tem informação de todas as naturezas e nem todos os alunos farão uso didático.
I	É uma ferramenta muito importante, mas a escola não encontrou um caminho para fazer um uso mais produtivo do celular em sala de aula.
J	Se fosse para usar obedecendo o regimento seria bom, mas com o tempo tomara que eles amadureçam.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da entrevista.

Percebe-se, de acordo com o quadro, que os professores destacam a importância do celular como ferramenta didática, sendo assim, entendem que o aparelho pode contribuir significativamente para o ensino-aprendizagem, como ressaltam os professores E e G ao citarem a relevância dos aplicativos educacionais que são capazes de facilitar a aprendizagem dos alunos. Assim sendo, entendemos que é preciso uma sincronização do corpo docente e gestores para ações educativas que visem no cenário atual, como afirma Pereira e Silva (2014) ao falar sobre as novas formas de expressão comunicativa, aliadas às tecnologias com o processo educativo.

Observando o quadro 6, entendemos que a falta de ética e conscientização dos alunos são os principais motivos do não aproveitamento dos celulares em sala de aula pela maioria dos professores. Sendo essa uma realidade bastante presente em nosso meio, é importante o incentivo aos alunos e professores para o uso dessas novas tecnologias na escola, principalmente no que diz respeito ao uso do celular no processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, é necessário um tempo para que as políticas educacionais se adaptem a implementação do celular como ferramenta pedagógica, refletindo sobre suas possibilidades e limites do uso no ensino-aprendizagem, desenvolvendo nos alunos e professores uma consciência ética para explorar o uso adequado dos celulares no ambiente escolar, pois o que se observa é que escola, professores e alunos não estão preparados com o celular como novo método pedagógico.

É imprescindível, segundo os professores pesquisados, o potencial que os celulares podem oferecer ao ensino. Os professores, questionados sobre se já vivenciaram experiências utilizando o celular como ferramenta didática (pergunta 11), responderam que, em algumas situações da aula, já utilizaram o aparelho como ferramenta didática, algo ainda atípico, destacando os problemas que os docentes enfrentam em sua utilização, principalmente a dispersão de alunos. Como relata o professor D: “numa turma do 1º ano, os alunos tinham reforço no contra turno, solicitava que eles trouxessem o celular e mantivessem conectados. Quando tinha determinado assunto e eles precisavam de uma base, mostrava o site a eles e solicitava que eles revisassem no *Youtube*, mas destes alunos apenas 60 a 70% faziam o que se pedia, o resto era em redes sociais” (PROFESSOR D, 2019).

Quando solicitados a citar uma experiência utilizando o celular como ferramenta didática em sala de aula (pergunta 12), os docentes destacaram a praticidade do aparelho, como visto no relato do professor G: “em uma aula trabalhei com aplicativos que davam com exatidão as alturas das notas, na aula de artes, facilitando a compreensão do aluno e usando o celular como ferramenta didática” (PROFESSOR G, 2019).

Visto que professores e alunos estão inseridos nesse meio digital, conciliá-los é algo que, de acordo com a pesquisa, está acontecendo vagarosamente no ambiente escolar. Assim, pensamos que esta vem transformando o modo de vida na sociedade rapidamente, principalmente no trabalho. Na escola isso acontece lentamente, por motivos já discutidos no presente trabalho como: falta de estratégias de ensino (planejamento), falta de domínio da tecnologia para o ensino, falta de conscientização dos alunos e dispersão quando se está utilizando o aparelho em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço tecnológico transformou significativamente o modo de viver da sociedade. Uma das mais notáveis evoluções foi o celular, considerado pelas estatísticas como a tecnologia de mais rápida disseminação na história da humanidade (CASTELLS et al, 2007). Este se tornou algo praticamente indispensável para a maioria das pessoas. Na escola, o aparelho celular é algo que gera debates sobre sua utilização como ferramenta de ensino-aprendizagem. A escola, historicamente, sempre foi escassa de recursos tecnológicos. Esse seria o momento ideal de aproveitar e usufruir o que essa nova tecnologia pode oferecer para o processo de ensino-aprendizagem, visto que atualmente alunos e professores estão imersos nesse universo tecnológico. Porém, o modo operante com que os alunos fazem uso do celular hoje em dia em sala de aula é considerado negativo.

Constata-se que a falta de conscientização dos alunos e estratégias didáticas do professor ao uso do celular para o ensino-aprendizagem são fatores que tardam o progresso tecnológico na escola. É preciso destacar que a escola tenta reverter essa situação com ações educativas, pois entende que o domínio da tecnologia para um uso de maneira qualificada e ética é capaz de transformar significativamente a educação para melhor. Portanto, em virtude da imensa presença do celular no ambiente escolar, este é um dos principais desafios que a escola enfrenta atualmente.

Retomando as indagações levantadas no início do presente trabalho, percebemos que o desafio para inserir o celular em sala de aula será grande, visto que a maioria dos alunos possuem celular e levam para escola, mas sua utilidade, de acordo com a pesquisa, é apenas para entretenimento, ou seja, algo que poderia melhorar o ensino infelizmente está atrapalhando. Já os professores necessitam incluir em seus planejamentos estratégias que visem utilizar o celular didaticamente para o ensino.

Constata-se que os professores conhecem e acreditam no potencial que o celular pode trazer para o ensino, mas seu uso é limitado, principalmente, em pesquisas. Dessa maneira, percebemos a necessidade de atualização da formação docente, compatível com o contexto atual, incorporando em seus planejamentos estratégias de ensino que visem a utilização do celular como ferramenta didática, levando o aluno a ser protagonista de sua aprendizagem e influenciando para que este possa utilizar adequadamente a ferramenta, revertendo essa situação em que o celular é visto como distração para o ensino.

Dessa maneira, a escola precisa encontrar estratégias de ensino para utilizar o celular como ferramenta didática, já que a mesma entende que o aparelho tem um enorme potencial para o ensino. “É um sonho, temos que lutar para isso, é possível aprender, uma ferramenta pedagógica muito útil, principalmente os aplicativos educacionais que facilitariam a aprendizagem dos alunos [...]” (PROFESSOR E, 2019). Logo, os professores necessitam adequar-se a esse novo cenário tecnológico. A minoria já está vagarosamente utilizando o aparelho como recurso didático, algo tímido ainda. Já com relação aos alunos, é necessário que haja uma conscientização que os façam entender os momentos adequados para usar o celular durante as aulas.

Com base no que foi apresentada, nessa nova realidade tecnológica, a maioria dos professores e alunos não estão preparados para usar o celular como ferramenta auxiliar para o ensino. Dessa maneira, para a tecnologia ser incorporada ao ensino exige-se a capacitação dos professores envolvidos, fortalecendo sua formação, incorporando as novas tecnologias com potencial didático. E aos alunos, faz-se necessária conscientização do uso correto do celular em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, R. N. A nova fronteira da incomunicação. **Portal Ciência e Vida: Filosofia**. Ano VIII, n. 98, 2014. Disponível em: <http://docplayer.com.br/27916305-Revista-redacao-professor-lucas-rocha-disciplina-redacao-data-07-09-2014.html>. Acesso em: 04 de ago. de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Resolução N°4, de 13 de julho de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF. 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 20 de mai. de 2019.

BORN, L. I. **O telefone celular e algumas repercussões nos modos de vida da infância e na vida escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação). Canoas: ULBRA, PPGEDU. 2006.

CASTELLS, M. et al. **Mobile communication and society: a global perspective**. Cambridge: MIT Press. 2007.

CASTRO, G. **Screenagers: entretenimento, comunicação e consumo na cultura digital**. In: Barbosa, L. (org.). **Juventudes e gerações no Brasil contemporâneo**. Porto Alegre: Sulina. 2012.

GOUVÊIA, A. E. S.; PEREIRA, E. M. O uso de tecnologia móvel: celular como apoio pedagógico na escola. **Anais... II Colóquio de Letras da Fale/cumb - formação de professores: ensino, pesquisa, teoria**. Breves-PA, 2015. Disponível em: <http://docplayer.com.br/12335678-O-uso-de-tecnologia-movel-celular-como-apoio-pedagogico-na-escola-antonio-emilson-souza-gouvea-g-parfor-ufpa-elson-de-menezes-pereira-ufpa.html>. Acesso em: 2 de set. de 2019.

GOMES, H. S. **Brasil tem 116 milhões de pessoas conectadas à internet**, diz IBGE. G1. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/brasil-tem-116-milhoes-de-pessoas-conectadas-a-internet-diz-ibge.ghtml>. Acesso em 2 de jun. de 2019.

GOULART, N. **Desafio aos professores: aliar tecnologia e educação**. 2010. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/educacao/desafio-aos-professores-aliar-tecnologia-e-educacao-2/>. Acesso em 22 de ago. de 2019.

JÚNIOR, Á. F. B.; JÚNIOR, N. F. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. *Evidência*, Araxá, v. 7, n. 7, p. 237-250. 2011.

MERCADO, L. P. L. **Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação**. UFAL. 2004.

MORAIS, A. A importância do professor frente as tecnologias de informação e comunicação. *Agenda Educação. Tendência em educação*. 2018. Disponível em: <https://blog.agendakidsdigital.com/tecnologia-na-escola/a-importancia-do-professor-frente-as-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao/>. Acesso em 1 de set. de 2019.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10ª Ed. Ver. E Atual - Campinas, SP: Papirus. 2006.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. **Impactos psicológicos do uso de celulares: uma pesquisa exploratória com jovens brasileiros**. *Psicologia: Teoria e pesquisa*, 20 (2) 165- 174. 2004.

PEREIRA, J. S. **O uso do smartphones em sala de aula: um caso de estudante do ensino médio em Cuiabá**. Monografias. Brasil escola. 2015. Disponível em: <https://monografias.brasescola.uol.com.br/sociologia/o-uso-smatphones-sala-aula-um-caso-estudantes-ensino-medio-cuiaba.htm>. Acesso em 18 de mai. de 2019.

PEREIRA, C. R.; SILVA, S. R. O consumo de smartphones entre jovens no ambiente escolar. **5º Encontro Regional Sul de História da Mídia -ALCAR Sul 2014**. Universidade Federal de Santa Maria/Rio Grande do Sul. 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/8490305-O-consumo-de-smartphones-entre-jovens-no-ambiente-escolar-1.html>. Acesso em 2 de set. de 2019.

PISCHETOLA, M. **Inclusão digital e educação a nova cultura da sala de aula**. Rio de Janeiro: Ed: PUC-Rio. 2016.

RAMOS, M. R. V. **O uso de tecnologias em sala de aula**. V Seminário de estágio do curso de ciências sociais do departamento de ciências sociais - UEL. Londrina. 2012.

RICO, R. **Competência 5: cultura digital**. Escola nova. Ed. 309. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/9/competencia-5-cultura-digital>. Acesso em: 15 de mai. de 2019.

RODRIGUES, D. M. S. **O uso do celular como ferramenta pedagógica.** 36 f. Trabalho de conclusão de curso de especialização em mídias da educação. Centro interdisciplinar de novas tecnologias da educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2015.

SALLES, N. M. T. et al. O celular e a sala de aula: desafios e implicações. **III Congresso Nacional de Educação (CONEDU).** Natal-RN. 2016.

VALENTE, J. Brasil é o 5º país em ranking de uso diário de celulares no mundo. **Agência Brasil.** 2019. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-01/brasil-foi-5o-pais-em-ranking-de-uso-diario-de-celulares-no-mundo>. Acesso em 1 de jun. de 2019.

VIEGAS, A. **Como aproveitar o uso do celular em sala de aula?** Par Plataforma Educacional. 2018. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/uso-do-celular-em-sala-de-aula/>. Acesso em 29 de mai. de 2019.

Submetido em: maio de 2020

Aprovado em: outubro de 2020